



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO SOCIAL, TRABALHO E MULHER

PRESIDENTE: CALVO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 09/03/2016

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Documento lido a ser encaixado pela Secretaria da Comissão
- Exibição de imagens

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Boa tarde a todos. Na qualidade de Presidente da Comissão de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher declaro aberto os trabalhos da 3ª audiência pública do ano de 2016.

Informo que esta reunião é transmitida pelo Portal da Câmara Municipal de São Paulo no endereço www.camara.sp.gov.br, link Auditórios On-Line.

Agradeço a presença do Dr. Eurípedes, representando, neste ato, a Secretaria Municipal de Saúde; e demais autoridades que estão sempre conosco.

Houve a saída do Vereador Natalini desta Comissão – que é um médico que sempre esteve na Comissão de Saúde, mas por proporcionalidade partidária foi à outra comissão levar sua experiência –, porém, continua presente o seu assessor, o Dr. Ivan, pronto para nos auxiliar.

Passemos aos itens da pauta, PL 77/10, de autoria do Vereador Wadih Mutran, que dispõe sobre a concessão de área municipal localizada na Rua Capitão João Noronha, 208, Bairro do Mandaqui, e dá outras providências. Está área é para ser utilizada pela Associação Piviprojeto de Incentivo a Vida. O relator foi o Vereador Natalini. Ainda não há parecer porque estamos em fase de audiência pública e publicidade.

Há alguém interessado em debater o assunto? Há algum assessor do Vereador presente? (Pausa)

Tenho algo que me chama a atenção: “O Poder Público estimulará, por meio de assistência jurídica, incentivos fiscais e subsídios a acolhimento sob a forma de guarda de crianças ou adolescentes afastados do convívio familiar”. Então, é meritório.

Não há inscritos. Dou por concluída a audiência pública sobre este tema.

Segundo item da pauta: PL 39/12. Autor nobre Vereador Aníbal de Freitas. “Dispõe sobre a alteração da Lei Municipal nº 12.316, de 16 de abril de 1997, incluindo os §§ 3º, 4º, 5º, 6º e 7º no artigo 2º, e dá outras providências”. Relator nobre Vereador Jamil Murad. Esta é a primeira audiência pública. Há algum orador inscrito? (Pausa) Não há oradores inscritos.

Para melhor elucidação: “Conforme dados extraídos do Plano Municipal de Vigilância e Controle da Dengue, a doença dengue é um dos principais problemas de saúde pública”. Segundo a OMS, 80 milhões de pessoas se infectam anualmente.

“Este projeto dá legitimidade à autoridade sanitária para fazer uso do poder de polícia e dos atributos de autoexecutoriedade e coercibilidade, se tal procedimento se tornar necessário à proteção da saúde pública”. Isso serve para aqueles refratários ao combate da dengue. Então, é meritório e deverá prosperar.

Dou por realizada esta primeira audiência pública ao PL 39/12.

Antes de passar para o próximo item, ainda devo ressaltar que este projeto é fruto de um trabalho realizado por uma associação chamada Viva Centro, sobre a Operação Urbana. Este projeto dispõe sobre a necessidade de uma Operação Urbana Centro. É meritório. Sabemos que o Centro da cidade de São Paulo tem um potencial terrível, e está abandonado, porém, há muitos projetos dos Governos municipal e estadual.

Então, este PL é meritório e deverá prosperar. Há oradores inscritos? (Pausa) Não há oradores inscritos. Concluída a primeira audiência pública do PL 39/12, de autoria do nobre Vereador Aníbal de Freitas, que vem estimular uma Operação Urbana no Centro da cidade de São Paulo.

Próximo item da pauta: PL 778/13, de autoria do nobre Eduardo Tuma, que “dispõe sobre a concessão de desconto parcial do Imposto Predial e Territorial Urbano – IPTU – ao contribuinte adotante ou que queira assumir judicialmente a guarda de menor, e dá outras providências”. Relator nobre Vereador Natalini.

Esta é a segunda audiência pública do PL 778/13. Há oradores inscritos? (Pausa) Não há oradores inscritos. Este PL é meritório e deverá prosperar.

Dou por concluída esta audiência pública do PL 778/13.

Próximo item da pauta: PL 211/15, de autoria do nobre Vereador Paulo Fiorilo, que “dispõe sobre a adoção de medidas para evitar a existência de criadouros para o *Aedes*

aegypti e *Aedes albopictus*, e dá outras providências”.

Há oradores inscritos? (Pausa) Não há oradores inscritos.

Sabemos que esses mosquitos são oriundos da mata tropical. Vieram da África para cá. Eles têm um enorme poder de adaptação. Essas doenças foram erradicadas nas décadas de 60 e 70, mas, quando retornaram na década de 90, vieram com força total.

Fiz parte da Vigilância Sanitária e contraí dengue naquela época. Enfim, dizíamos que o mosquito precisava de água parada e limpa para se multiplicar. Se tirássemos a água, o problema estava resolvido. Hoje, os conceitos todos já mudaram: é água suja; é qualquer local que tenha um pouquinho de água e os ovos são persistentes, mesmo em local seco. Antes dizíamos que o mosquito poderia existir sem problemas se não tiver nenhum sangue contaminado porque ele é um vetor. Ele pica uma pessoa doente e leva o vírus para uma pessoa saudável. Hoje sabemos que é verdade, que ele picou alguém que já estava com o vírus e esse vírus é transmitido pela saliva dele.

Qualquer animal hematófago quando pica, joga uma substância que é para o sangue não coagular e um anestésico para não sentirmos porque quanto mais tempo ele sugar o nosso sangue, para ele, é melhor. É essa substância que coça na gente.

A saliva desse mosquito danadinho já não produz tanto prurido e dor. Às vezes ele pica por cima da roupa. As pessoas dizem que ele não gosta da luz e é para usar roupa clara para ajudar a afugentá-lo. Não quer dizer que não vai picar.

Ele tem um poder de se multiplicar e sobreviver em grandes centros urbanos que é impressionante. Diziam para jogar creolina, sal grosso para evitar que ele se multiplique, matar a larva, joga inseticida, larvicida, mas hoje sabemos que ele está adquirindo resistência. Faz o fumacê, mas você está jogando o inseticida nele e ele está vivo. Ele está pegando resistência. O mosquito está ganhando a guerra, como foi falado.

Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Vavá.

O SR. VAVÁ – Sr. Presidente, queria fazer um comentário até porque esta época é

a que ele mais se reproduz. Sou morador da zona Leste e vemos que o foco está se estendendo e ele está se reproduzindo rapidamente, por exemplo, no Itaim, no fundão da zona Leste, onde há um alto índice de pessoas contaminadas. Percebemos que de lá para cá, até chegar a Penha, estão aparecendo muitos casos de pessoas com dengue.

A minha vizinha pegou dengue esses dias. Até pensamos que o pernilongo comum não cria resistência. Eu estava dizendo para minha vizinha que estamos usando o inseticida tradicional que costumamos usar, mas não está mais matando os pernilongos. Eles realmente criam resistência e não conseguimos mais eliminá-los com os inseticidas normais.

Gostaria de parabenizar o Vereador Paulo Fiorilo por este PL que tem essa preocupação de adotar medidas para eliminar os criadouros, que estão em todos os cantos da Cidade. Aqui, estamos cobrando das Subprefeituras que façam mutirões nos terrenos baldios para recolher matérias que possam estar servindo de recipiente para o mosquito colocar seus ovos.

É isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Muito obrigado. É meritório.

Agora, sabemos outra coisa que não sabíamos naquela época que a fêmea portadora do vírus, quando põe os ovos, uma porcentagem daqueles ovos estão com vírus, e aí o mosquitinho já nasce pronto para inocular o vírus, para transmitir o vírus. Então, é outra coisa que caiu por terra. Outra coisa é o poder de ele sobreviver meses e meses ali, sem água, e depois quando volta a água. Antigamente, diziam: “Joga a água fora, que você já se livrou dele”. Hoje não, hoje dizem: “Oh, além de tudo, você tem que lavar, você tem que tirar os ovinhos”. Então, além da resistência dele aos inseticidas e larvicidas, ele pode ter uma prole já infectante. Olhem só. Então, havia os mosquitos que faziam barulho à noite e não deixavam a gente dormir antigamente, o culex, todo pretinho. Esse aí coça muito. Esse danadinho inclusive tem esse poder de adaptação. Se a gente não combater, ele está transmitindo. Podem dizer: “Ah, mas há um caso no mundo em que a pessoa tinha as três de uma vez só”. Tudo bem,

pode ter, mas não foi o mosquito que passou, de uma só vez, os três vírus, de jeito algum, porque principalmente o da Zika e da dengue são muito parecidos, tanto que há falso positivo de Zika, pensando que é a dengue. Isso acontece.

Então, vejam como a coisa está grave. A Chikungunya também mata, dependendo da resistência da pessoa. Ela deixa a pessoa toda torta. Nós estamos criando uma geração de pessoas tortas, com artrite reumatoide deformante nas extremidades. Isso é superdoloroso. Tem que isso na família sabe o que é a pessoa ficar assim.

Há outra geração de microcéfalos e paralíticos, porque hoje, a cada dia que passa, pelos estudos, mais se confirma essa suspeita. Até então era suspeita, mas realmente o vírus causa isso. Ele passa a barreira placentária. O feto está se desenvolvendo. Ele vai dar prejuízo. Ele vai matar neurônios, e o cérebro não vai se formar direito. A pessoa vai nascer com vários comprometimentos sensoriais e motores, com microcéfalo. E o adulto? Poderá desenvolver a Síndrome de Guillain-Barré, uma paralisção progressiva das extremidades, e ele poderá até morrer, porque os músculos respiratórios não vão funcionar.

Então, há uma geração de deformidades, de paralisias e microcéfalos, por causa de um mosquitinho. Então, para isso, nós estamos nos mobilizando. Não basta eu cuidar da minha casa. Eu tenho que cuidar da casa do vizinho e pedir para o vizinho cuidar da casa dele. Em grande centro, isso claro está. O que mais existem são edificações, onde estão se produzindo tantas edificações. Há lá os terrenos baldios e o lixo nas ruas. Tudo isso faz parte, até na boca de lobo. Choveu e a água está lá. Dizem: “Ah, mas são dez dias o ciclo dele”. Então, você pode vistoriar tudo, uma vez por semana, só que hoje já falam: “Olhem, espera aí, há outra coisa: em condições favoráveis, como essa grande umidade, do fenômeno *El Niño*, de grandes temperaturas, em quatro ou cinco dias, ele já está formando o ciclo dele”. Então, não adianta você ir, de semana em semana. Olhem só. E, a cada dia, vêm novos conceitos. Naquela época, eu dizia: “Você é infectado uma vez”. Você pode pegar a segunda. Por reação cruzada, pode ter hemorrágica, que é a difícil, que é letal. Hoje a gente já sabe que não. Há quatro tipos,

inclusive a hemorrágica. Caiu por terra aquilo da reinfecção? Não. Também acontece de a pessoa se infectar duas vezes e, por reação cruzada, ter a hemorrágica. Olhem quantas coisas estão aparecendo nesses novos estudos da praga, que sempre houve na humanidade. Quem não se lembra da febre amarela, que dizimou cidades inteiras brasileiras, chamada de vômito negro, porque a pessoa vomitava sangue? Lembram-se disso? Foi agora, nas décadas de 20, 30 e 40. Então, nós estamos à beira dos vírus aí.

Está presente o caríssimo Vereador Aníbal de Freitas, nosso amigo.

Então, a que visa esse projeto? Como eu tenho que fiscalizar, o Poder Público claro também tem; e ele manda lá seus técnicos. Chegam lá e a casa está fechada, o proprietário não quer deixar a pessoa entrar e diz: “Aqui está tudo bem”. Aí a gente diz assim: “Em lugares pobres é pior, porque lá não há saneamento básico”. Tudo bem. “Um repórter foi gravar no Brooklin, nas mansões, e os mosquitos pegando ele”. Disseram: “Esse é o da dengue”. Isso ocorre em São Paulo inteiro.

Então, essa luta é nossa. Não há essa que é da periferia, é de todo mundo. É a nossa vida, e esse projeto diz assim: “Rapaz, se você for reincidente, se você obstaculizar de qualquer forma, você pode não acabar com o mosquito da dengue; vai ser multado e poderá até ser preso”.

Então, dentro das competências constitucionais, esse projeto aqui, na nossa visão, é ora objeto de uma audiência pública.

Tem a palavra o Sr. José Afonso Narciso. Seja bem-vindo sempre.

O SR. JOSÉ AFONSO NARCISO – Obrigado. Boa tarde, Sr. Presidente da mesa, esta comissão e todos aqui presentes. Eu estou entregando esta carta. Eu faço parte de algumas comissões, mas estou entregando em nome pessoal. É uma denúncia e um repúdio, até em relação ao que vem acontecendo com o descaso. Algumas autoridades não tomaram consciência dos prejuízos que esse mosquito vem causando. Então, eu gostaria de deixar essa carta. Inclusive, é um prazer para mim poder levar uma via protocolada, para guardar junto com

os meus documentos.

Eu gostaria que V.Exa. lesse esse meu relato.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Leio.

O SR. JOSÉ AFONSO NARCISO – Para que fosse tomada uma providência, anexado junto a esses projetos de lei que estão sendo desenvolvidos.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Nós é que agradecemos.

- É lido o seguinte: (relato do Sr. José Afonso Narciso)

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Esta comissão vai deliberar o quê? Cada região tem lá o seu comitê, que se reúne regularmente para o combate à dengue. Há a Supervisão de Infectologia também, da Prefeitura. Nós vamos encaminhar uma cópia nossa e anexando o seu documento para os subprefeitos e para os diretores da Saúde, com cópia para a Secretaria Municipal de Saúde. Está aqui o Dr. Eurípedes, que vai ajudar a gente a tomar providências.

O senhor tem razão, e que todos façam a mesma coisa que o senhor está fazendo.

Muito obrigado.

Então, o projeto deverá prosperar. Está realizada a audiência pública do PL 211/2015.

Passemos ao próximo item, PL 260/2015, de autoria do Vereador Reis, que institui o Programa Busca Ativa São Paulo no município de São Paulo e dá outras providências. O relator é o Vereador Natalini. Esse projeto está em segunda audiência. Depois dessa, ele já prospera para a Relatoria. Pergunto se há alguém inscrito? (Pausa) Não.

O que é esse Programa Busca Ativa e Inserção Social de Jovens em Situação de Vulnerabilidade. Olha, tudo que vem e diz respeito a dar atividade e tratamento para os jovens em situação de vulnerabilidade é bem vindo. Então é meritório e deverá prosperar.

Já que não ninguém inscrito, dou por realizada a segunda audiência pública do PL 260/2015 de autoria do Vereador Reis. Deverá prosperar, obrigado.

Próximo e último item dessa primeira parte do nosso trabalho do dia hoje. Trata-se do PL 345/2015, autoria do Vereador Aníbal de Freitas, que dispõe sobre a criação do programa municipal de saúde veterinária itinerante e dá outras providências. É a primeira audiência. Requer duas, teremos outra audiência.

Pergunto se há oradores inscritos. (Pausa) Vereador Aníbal de Freitas deseja fazer um pronunciamento? (Pausa) Não. É uma proposta meritória. Tudo que vem tratar de proteção, criação e tratamento dos animais faz parte do nosso entendimento e é bom para nossa evolução como um todo.

Parabéns pela iniciativa. É meritória. Declaro encerrada a primeira audiência pública desse projeto, vamos encaminhá-lo para a segunda audiência.

Antes de passar ao próximo inscrito, Sr. Laerte, obrigado por sua inscrição, o senhor é sempre muito participativo, gostaria de dizer que essa comissão – que também é da Mulher – fez um trabalho em comemoração aos dez anos da Lei Maria da Penha. Há uma parte que diz respeito à dengue, temos, inclusive, alguém representando o Instituto Maria da Penha, um repentista. É um artista, fez um poema na hora, gravei, e quero deixar como legado a essa comissão. Quero deixar consignado no acervo da Câmara Municipal, em nome dessa comissão. Gostaria de passar a todos, não dá nem cinco minutos. Foi muito lindo, aconteceu segunda-feira às 10h da manhã e havia, aqui, 350 pessoas. É do Tião Simpatia, realmente uma simpatia. Vamos lá, som. Essa é homenagem gravada pela Maria da Penha para o Dia Internacional da Mulher.

- Apresentação de video.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Muito bem. Não foi só isso. Completamos 30 anos da Delegacia da Mulher. A Delegada Rose veio aqui, trouxe uma ficha da ONU para eu assinar, como defensor da mulher. Assinei, claro. Tenho seis filhas.

Vamos ao video do Tião Simpatia.

- Apresentação de video.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Ótimo. Ele deixou isso de presente para nós. Ficará disponível à Câmara Municipal e também à Secretaria Municipal de Saúde, para que seja mais um instrumento de combate à dengue.

Aproveito para lembrar a propaganda da Ambev, que não coloca bebida nenhuma e, sim, também faz combate à dengue. Eles vão trazer artistas e jogadores de futebol e a Câmara Municipal poderá arrumar um estágio. Fizemos contato com a equipe do Maurício de Souza para criar um gibi da Mônica com orientação aos jovens – a todos nós – inclusive, colocando esses personagens à disposição, inclusive, para visitar a periferia, os CEUs, quer

dizer, tudo que pudermos fazer, de uma forma didática, vamos envolvendo todo mundo nessa luta. Então, repetindo, está à disposição, vamos apresentar em plenário e que seja algo a mais para o arquivo histórico desta Casa.

Não tendo mais nada a tratar, o senhor vai deixar para a próxima reunião? (Pausa) Então podemos encerrar? (Pausa) Desculpem, antes, peço desculpas por não ter anunciado – mas, agora, anunciando – a presença do Vereador Jamil Murad, médico e membro desta comissão. Nessa primeira fase, nada mais a ser tratado, vamos encerrar a reunião.